

Partidos de Esquerda, Sindicatos e Movimentos Sociais integram Comitê para combater a Guerra

“Mais uma guerra sem razão/ Já são tantas as crianças com armas na mão/ Mas explicam novamente que a guerra gera empregos/ Aumenta a produção/ Uma guerra sempre avança a tecnologia/ Mesmo sendo guerra santa/ Quente morna ou fria/ Pra que exportar comida?/ Se as armas dão mais lucros na exportação” .

O trecho da música do ex-líder da banda Legião Urbana, Renato Russo, ilustra as razões da Guerra imposta pelo Império Americano. Para resistir ao que pode vir a ser a 3ª Guerra Mundial, os Movimentos Sociais e Sindicais se articulam e protestam. Prova disso é o lançamento do Comitê contra a Guerra, na última quarta-feira no Auditório da Assembléia Legislativa.

Na ocasião o prefeito de Cachoeirinha, José Luiz Stédile, que regressou nesta segunda-feira de uma missão de paz no Iraque relatou como vem sendo organizada a Guerra. De acordo com Stédile, a informação oficial que vem sendo veiculada pelos jornais é de que estão no Iraque cerca de 300 mil soldados americanos. O prefeito apurou que devem existir mais de 1 milhão de soldados americanos na região. Para Stédile não vai haver uma guerra e sim um assassinato em massa.

Estava presente o deputado federal, Tarcísio Zimmermann, que acompanhou Stédile na missão de paz ao Iraque. O deputado disse que o bloqueio econômico dos Estados Unidos está massacrando o povo iraquiano. Ressaltou também que não existe de fato um grande sistema de proteção à população. “Visitamos

abrigos que foram bombardeados também”, contou.

Segundo a representante do PSTU, Vera Guasso, a guerra pretendida pelo governo imperialista dos Estados Unidos está certamente relacionada com o petróleo porque as cinco maiores empresas do mundo em refino e distribuição são americanas e inglesas. “Controlar novos mercados e regiões do planeta é a solução encontrada pelos americanos para resolver a crise econômica que está instalada nos Estados. O reflexo dessa crise é a recessão, o desemprego e a quebra de grandes empresas”, esclareceu.

Para patrocinar a Guerra contra o Iraque estão previstos para o orçamento norte-americano de 2004, 390 bilhões de dólares em gastos militares. Para a pesquisa de novas armas químicas estão destinados 100 bilhões de dólares. O déficit fiscal resultante da Guerra é de 310 trilhões de dólares.

A estratégia de guerra dos Estados Unidos não se limita somente a atacar o Kuwait, o Afeganistão ou o Iraque. Somente na América Latina existem 725 bases militares. No Brasil tramita no Congresso o Projeto que prevê a cedência da Base de Alcântara, oficialmente, para os Estados Unidos.

Segundo a representante do Cpers, Neiva Lazarotto, a vitória dessa guerra travada pelos EUA sobre o 2º país produtor de petróleo do mundo abre caminho para a derrota de outros povos. “Já são 1 milhão e 700 mil vítimas iraquianas das sanções econômicas e dos ataques militares norte-estadunidenses”, criticou.

Vera Guasso ressaltou que o governo brasileiro juntamente com os movimentos sociais precisa se posicionar firmemente contra esta guerra. “Nesse sentido, o rompimento com o FMI precisa ser preparado, assim como o fim das negociações com a Alca. A dívida externa também não deve ser paga porque esse dinheiro vai ser usado também para financiar a guerra do Império contra o povo iraquiano”.

Portanto, nesse momento os Movimentos Sociais e Sindicais devem continuar a lutar contra a implantação da Alca, apoiar a luta do Povo Palestino e sair às ruas para combater a Guerra.

Compunham a mesa na ocasião do Lançamento do Comitê, o representante do Comitê Gaúcho de Apoio ao Povo Palestino, Nader Budja; a deputada estadual do PC do B, Jussara Cony; o deputado federal do PT, Tarcísio Zimmermann; a secretária-geral da CUT-RS, Rejane Oliveira; a representante do PSTU, Vera Guasso; a representante do Cpers, Neiva Lazarotto; o prefeito de Cachoeirinha, José Luiz Stédile; e o representante do PCB Daniel Sebastiane.

Fonte: Carolina Coronel – Imprensa/Sindppd-RS

Filiação através do site deve ser refeita

O Sindppd comunica a todos aqueles que solicitaram filiação através do site, nos últimos oito meses, que o façam novamente. O Sindicato não recebeu as fichas em razão de um problema técnico na página.

Outra maneira de filiar ao Sindicato é contatar qualquer diretor do Sindicato. As Organizações por Local de Trabalho (OLTs) também podem encaminhar as filiações.

Fonte: Carolina Coronel – Imprensa Sindppd/RS

Movimentos Sociais e Sindicais lançam Comitê contra a Guerra

Integrando-se ao Movimentos Sociais do Mundo inteiro que têm se pronunciado contra a Guerra que os Estados Unidos pretende contra o Iraque, entidades sindicais e sociais do Estado organizam do Ato de Lançamento do Comitê contra a Guerra.

O Ato acontece nesta quarta-feira às 19h no Auditório da Assembléia Legislativa (Praça Marechal Deodoro, 101). A primeira atividade do Comitê contra a Guerra foi no dia 15 de fevereiro passado.

Fonte: Carolina Coronel – Imprensa Sindppd/RS

Informações sobre as ações relativas ao FGTS

Consolidado nos Tribunais o direito dos trabalhadores brasileiros às diferenças de correção monetária sobre os saldos das contas vinculadas do FGTS nos períodos de janeiro de 1989 e abril de 1990, novas dificuldades tem se apresentado a cada dia para que este direito se concretize de maneira efetiva, sem prejuízos, gastos e demora para o recebimento integral dos valores devidos.

Objetivamente, conquanto os índices integrais do IPC dos meses em que houveram as perdas estejam garantidos, divergências acerca dos critérios de correção das diferenças a serem apuradas tem feito com que os processos se estendam além da

expectativa dos trabalhadores, forçando a discussão dos critérios mais justos, corretos e vantajosos de atualização dos valores devidos até as instâncias superiores, principalmente o Tribunal Regional Federal da 4ª Região e o Superior Tribunal de Justiça; nesse sentido vale lembrar que os valores cobrados remontam a 1989 e 1990, portanto 14 e 13 anos atrás, fazendo com que os critérios de atualização dos valores se tornem tão importantes quanto os valores em si, considerando a depreciação da moeda nacional e o lapso temporal envolvido.

De outro lado, aos processos que já se encontram na necessariamente meticulosa fase de apuração dos valores devidos, destacamos a demora com que a Caixa Econômica Federal cumpre decisões judiciais de apresentar os extratos analíticos do FGTS dos trabalhadores, necessários à apuração correta das quantias devidas; frise-se que se tem observado grande número dos extratos por ela apresentados em juízo mostram-se incompletos ou incorretos, obrigando a solicitação de que os trabalhadores busquem junto aos bancos depositários da época as informações corretas sobre suas contas vinculadas, informações estas que são a garantia de que o valor calculado judicialmente é efetivamente o valor devido ao trabalhador.

Nesse sentido, importante ressaltar a necessidade de se estar atento aos valores divulgados pela Caixa Econômica Federal nas cartas remetidas diretamente aos trabalhadores ou informados nas agências bancárias, que num absurdamente elevado número de casos se mostra incorreto, alerta este dirigido principalmente àqueles trabalhadores que não possuem Ação Judicial e optaram por receber suas diferenças nos termos do Acordo da CEF, visto que estes não contam com o atento e rigoroso controle efetuado pela Assessoria Jurídica do Sindicato.

Finalmente, os trabalhadores que possuem Ação Judicial têm a garantia de que os valores cobrados são os corretos, que serão pagas de uma única vez, sem parcelamento (exceto aos que não sacaram o FGTS ainda, caso em que a conta está ativa e o valor

será depositado diretamente em sua conta vinculada) sem descontos e atualizados por critérios mais favoráveis que aqueles propostos pela Caixa Econômica Federal, representando uma significativa diferença ao final.

Estamos à disposição para o caso de maiores esclarecimentos, através do escritório Projust Advogados e Assessoria Sindical, com o Dr. Cláudio Antônio Barbosa, telefone (51) 3224.7299 ou acesse o site <http://www.trf4.gov.br> para acompanhar o andamento do processo.

Porto Alegre, 31 de janeiro de 2003.

Cláudio Antônio Cassou Barbosa
OAB/RS 24.621

Fonte: Assessoria Jurídica SINDPPD-RS.

Depois do FSM, Movimentos Sociais protestam contra a implantação da Alca e à Guerra contra o Iraque

Os manifestantes exigiam a oficialização do plebiscito contra a Alca. Fez parte a frase “Oh, Lula eu quero ver, o plebiscito contra a Alca acontecer”, das palavras de ordem cantadas na Marcha. A nacionalidade dos participantes foi determinante na escolha dos temas: os chilenos diziam: “Se sente, se sente (Salvador) Allende presente”. Já os cubanos limitavam-se a afirmar: “Fidel, Fidel. Abaixo o imperialismo americano”. Os argentinos inovaram, dizendo: “Piquete, piquete, movimento

presente no Brasil”.

Em meio à multidão, suíços, espanhóis, americanos, nicaraguenses, brasileiros e representantes de entidades como Mães da Praça de Maio, Movimento dos Sem Terra e dos Trabalhadores Desempregados.

Foram cinco dias de debates, oficinas, atos, passeatas e a participação de centenas de ativistas de quase todas as partes do planeta, que protestaram em alto e bom som contra a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), contra o terror israelense e a guerra pretendida por Bush contra o Iraque.

A Campanha Contra a Alca continua

Depois do Plebiscito contra a Dívida Externa em 2000 que decidiu pela realização de Auditoria Pública e do Plebiscito Contra a Alca em que mais de 10 milhões de brasileiros se mostraram contra a implantação do Acordo e à cedência da Base de Alcântara para os norte-americanos; o Comitê Nacional Contra a Alca luta pela oficialização do Plebiscito.

O abaixo-assinado exigindo um Plebiscito Oficial, foi lançado durante o FSM, e congrega milhares de assinaturas que demonstram o sucesso que esta nova fase da campanha pode ter.

No dia 15 de fevereiro, o Brasil estará protestando contra a Guerra e Alca. Em 30 cidades do mundo estão previstas manifestações. Os protestos serão estendidos ao ataque aos povos palestino, checheno e curdo, e contra a guerra no Afeganistão, Colômbia e África.

Fonte: Carolina Coronel/Imprensa Sindppd-RS

Grizboviski diz que FSM venceu a batalha da mídia

O encerramento oficial do 3º Fórum Social Mundial aconteceu no final da manhã de hoje no Centro de Eventos da PUC-RS, em Porto Alegre. Os coordenadores do Comitê e da Secretaria do FSM reuniram delegados e imprensa para avaliar o evento que no próximo ano será na Índia.

Um dos coordenadores do Comitê, Cândido Grizboviski, afirmou que parte tanto da Secretaria do FSM quanto do Conselho Internacional a iniciativa de ampliar a diversidade, e assim promover o evento na Ásia, já que o número de asiáticos e africanos foi pouco representativo. “Precisamos daquela parte do mundo para construir um outro mundo”, reiterou.

De acordo com Grizboviski, a cobertura do FSM contou com mais de 4 mil jornalistas de 1.423 veículos de 51 países. Para o coordenador, a batalha da mídia foi vencida. “A cobertura foi maior do que em qualquer evento da ONU ou Copa do Mundo”, exemplificou. No FSM também trabalharam 650 voluntários e mais de 120 tradutores.

A coordenadora Maria Luísa Mendonça lembrou a importância da participação das mulheres, que ultrapassou o número de homens.

O coordenador Francisco Whitaker disse que o Conselho do FSM decidiu desta vez escolher a data da próxima edição entre os meses de janeiro e fevereiro, independentemente do Fórum Social Econômico de Davos.

O custo do FSM foi de US\$ 3,485 milhões em gastos diretos e o déficit é de US\$ 246 mil. Organizações internacionais, o governo federal, estadual e municipal foram os principais financiadores do evento.

Fonte: Carolina Coronel – Imprensa Sindppd/RS

Para Chávez somente organização popular pode frear neoliberalismo

Os 650 lugares disponíveis no plenário da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul não abrigavam sequer um décimo dos militantes de movimentos sociais que esperavam pelo presidente venezuelano, Hugo Chávez, ontem em sua visita a Porto Alegre (durante o 3º Fórum Social Mundial).

Depois do presidente venezuelano ter aparecido na sacada do Palácio Piratini ao lado do governador Germano Rigotto, passou meio a um cordão de isolamento de policiais que o conduziu até a porta da Assembléia. Uma coletiva de jornalistas o esperava em uma das salas para uma entrevista coletiva.

Quem ficou do lado de fora teve que presenciar a impaciência dos manifestantes que forçavam a porta e queriam entrar para assistir ao pronunciamento de Chávez que durou cerca de duas horas. Os empurrões de dezenas de militantes para entrar pelo acesso onde estava a polícia de choque fez os policiais usarem o cassetete. O clima estava tenso.

Dentro do plenário o clima era de calma, quase metade dos lugares já estavam ocupados por delegados que não entraram pela porta principal. Mais de uma hora de espera e surge Chávez.

A abertura do evento foi feita pela representante do Comitê de Solidariedade à Venezuela, a deputada Luciana Genro. Em seguida o prefeito de Porto Alegre, João Verle, deu boas-vindas ao presidente Chávez.

Na platéia, trabalhadores do campo da Venezuela,

representantes do MST e de partidos de esquerda, aclamavam Chávez a todo instante.

Chávez lembrou que havia sido convidado a vir no 2º FSM, mas que não foi possível devido ao enfrentamento que estava travando contra as oligarquias do país, que há 200 anos estão no poder na Venezuela.

O presidente venezuelano contou ao plenário o processo revolucionário que está acontecendo desde 1989 naquele país, quando a população se rebelou contra o pacote neoliberal imposto pelo FMI. De acordo com Chávez, é necessário retomar a idéia da integração plena dos povos da América Latina e Caribe.

Chávez explicou foi necessária a criação de uma assembléia supraconstitucional, mediante consulta popular favorável com mais de 80% dos votos, para a criação de uma Constituição do Povo. A Constituição “do Povo”, elaborada pelo Governo Chávez vendeu cinco vezes mais do que todas as edições anteriores juntas.

Entre as leis da Constituição elaborada no Governo Chávez está a que proíbe a venda da Estatal Pedreira, a que acaba com os latifúndios, a que obriga a burguesia a pagar os impostos, a que garante crédito bancário aos pobres e a que garante educação gratuita. “Todas as propostas dos Movimentos Populares estão na Constituição do Povo”, afirmou.

“É um povo que decidiu ser livre e vai ser livre”, pronunciou. De acordo há um processo de libertação instaurado em toda a América Latina exemplificado na Venezuela, Brasil e Equador. O êxito dos movimentos sociais, segundo Chávez, depende essencialmente da organização popular.

Fonte: Carolina Coronel/ Imprensa Sindppd-RS

Filósofos dizem que organização popular é a única arma contra o imperialismo

Dentro do principal eixo do 3º Fórum Social Mundial, a Conferência “Contra a Militarização e a Guerra” buscou esclarecer quais são as reais intenções dos Estados Unidos enquanto prepara uma guerra contra o Iraque e ainda porque objetiva militarizar a Amazônia Brasileira.

Para falar desses temas cruciais compuseram a mesa o cineasta Tariq Ali, o intelectual Samir Amin, o filósofo húngaro Istvan Mészáros e a ativista americana Medea Benjamin e o ministro da Justiça Celso Bastos.

Cada um dos integrantes da mesa soube de seu modo dizer que os gastos de vários países, e principalmente os Estados Unidos, não são usados para garantir o essencial de seus povos: a saúde e habitação. De acordo com Medea Benjamin, 40 milhões de americanos não têm acesso gratuito à saúde; além disso, o governo americano gasta bilhões em uma guerra, quando no próprio país pessoas não têm aonde morar.

Para Tariq Ali, nós estamos vivendo num mundo nunca visto antes. “É a primeira vez na humanidade que temos um só império, o que os americanos chamam de assimetria”. Segundo o romancista e autor teatral, o FSM está sendo realizado num continente que está na vanguarda contra o neoliberalismo. “Este continente foi a primeira vítima do império político e militar imposto pelos Estados Unidos, não é à toa que a resistência à esse modelo exista com tanta força aqui”.

O filósofo Istvan Mészáros, que colaborou diretamente com Georg Lukács, disse acreditar que se não existir um movimento radical de massas contra o sistema capitalista, não haverá futuro para a humanidade. Mészáros parafraseou Rosa Luxemburgo ao afirmar que o extermínio da humanidade é o censo do desenvolvimento destrutivo do capital. “O século à nossa frente deverá ser o século do socialismo ou da barbárie”, ensinou.

Samir Amin, um dos mais prestigiados pensadores marxistas da atualidade, ressaltou que ainda “temos um longo caminho para construir essa alternativa, articulando os movimentos no mundo inteiro”. O também economista egípcio explicou que os americanos escolheram o Oriente Médio para o primeiro combate pela importância petrolífera e também pela proximidade com países estratégicos como China e Rússia, passíveis de um ataque futuro. No Brasil, a lógica é a mesma.

Segundo Amin, a Amazônia é a parte estratégica no território brasileiro e através dessa área, no pensamento americano, seria possível também começar uma guerra contra o Brasil.

O controle do petróleo, para os americanos, significaria também de acordo com Amin, uma guerra contra a própria Europa. “A classe dirigente norte-americana odeia países grandes em população como o Brasil, porque nesses países o povo pode se organizar contra a hegemonia norte-americana”. Amin esclarece que para os americanos não se pode derrotar as políticas da OMC e do FMI sem destruir a política belicista.

O diretor do Fórum do Terceiro Mundo em Dakar (Senegal) e do Fórum Mundial das Alternativas, Samir Amin, disse ainda que a luta contra a implementação da Área de Livre Comércio das Américas é inseparável da luta contra a presença norte-americana no continente.

A Conferência “Contra a Militarização e a Guerra” aconteceu na

tarde de sexta-feira, 25 de janeiro no Ginásio Gigantinho.

Fonte: Carolina Coronel/ Imprensa Sindppd

Nasce no FSM, Brasil de Fato: semanário de esquerda de circulação nacional

A previsão se concretizou. Será lançado durante a terceira edição do “Fórum Social Mundial”, o jornal “Brasil de Fato”. A publicação semanal terá 24 páginas e distribuição inicial de 100 mil exemplares por todo o país.

O Comitê Editorial será integrado por 12 representantes dos movimentos que sustentarão o projeto, entre eles, o MST. O comitê, que tem entre seus principais animadores José Arbex, João Pedro Stédile e Emir Sader, por sua vez, estará subordinado às decisões de aproximadamente 80 representantes dos mais diferentes segmentos do Conselho Político, que terá comitês apoiadores em todo o país que trabalhando na captação de recursos, na distribuição e no estímulo à participação de colaboradores.

O novo jornal já está fazendo assinaturas. Informações podem ser obtidas através do e-mail: brasildefato@cidadania.org.br

Fonte: Núcleo Piratininga de Comunicação

Personalidades serão um show à parte durante o FSM

Escritores, filósofos, dirigentes de entidades de todo o mundo e uma gama de profissionais vão socializar visões e análises para o grande público do 3º Fórum Social Mundial durante as conferências que serão realizadas no Gigantinho de 24 a 27 deste mês. As personalidades serão um show à parte.

Uma das grandes estrelas do 2º FSM estará de volta. O lingüista e escritor Noam Chomsky será um dos debatedores da conferência “Como enfrentar o Império”, na segunda-feira (dia 27) das 16h às 18h. Estarão na mesma conferência o boliviano, Evo Morales, e o indiano, Arundathi Roy.